

# Restrições pragmáticas às estratégias de negação sentencial no português falado no Brasil

## Apresentação

A literatura especializada revela que o **português falado brasileiro (PFB)**, diferentemente do português europeu e das demais línguas neo-latinas, apresenta três estratégias concomitantes de negação sentencial:

**Negação canônica** → Eu não quero leite. (NEG1)

**Dupla negação** → Eu não quero leite não. (NEG2)

**Negação pós-verbal** → Quero leite não. (NEG3)

Esse fenômeno tem motivado vários estudos que buscam identificar se o PFB está passando pelo chamado ciclo de Jespersen. Na literatura brasileira, no entanto, pouco se fala sobre as diferenças pragmáticas entre os diversos usos de negação sentencial no PFB. O presente trabalho busca identificar as motivações pragmáticas para o uso das diferentes estratégias de negação.

## Metodologia

Pesquisa bibliográfica

Identificação de trabalhos da literatura:

- negação em português brasileiro
- pragmática da negação.

Pesquisa empírica

→ Verificação em entrevista do Projeto VARSUL (Variação Linguística Urbana do Sul do País), da utilização de sentenças negativas.

→ Análise dos dados

Verificação das hipóteses sobre as estratégias de negação da literatura especializada.

## Objetivos

- Verificar as diferenças pragmáticas entre as diversas estratégias de negação sentencial.
- Apreciar criticamente algumas hipóteses sobre a pragmática da negação sentencial e avaliar sua validade, com base em dados de uma entrevista do projeto Varsul.
- Contribuir para a compreensão da pragmática da negação sentencial em português brasileiro.

## Análise

**Hipótese de Givon: a negação sentencial é pressuposicional**

→ Vários enunciados com uso de negativas sentenciais encontrados no corpus não são atos de denegar.

*E: Eu queria saber mais uma coisa, [tu]- tu gostas de cozinhar?*

*F: Olha, não é meu forte. Não sou muito chegada na cozinha, mas dá pra quebrar um galhinho.*

**Hipótese de Schwegler: NEG1 não marcada e NEG 2 e NEG3 formas marcadas**

→ A análise das sentenças encontradas corrobora apenas parte de sua hipótese, pois muitos casos de negações não canônicas não são pressuposicionais.

*F: Mas mulher nunca entrava- nunca apanhava. O negócio era homem. Homem entrava mesmo, não tinha essa estória, não.*

**Hipótese de Schwenter: negações não canônicas são velhas no discurso**

→ Os enunciados do corpus confirmam a hipótese de que negações não canônicas veiculam informações velhas no discurso.

*E: Pegavam na cobra?*

*F: Não, pegavam na cobra não. (risos geral) (falando rindo) Não chegava a isso.*

## Considerações Finais

- A hipótese de Schwenter (2005, 2006) a respeito das restrições pragmáticas envolvidas no uso de negações está correta, contrapondo-se ao que é assumido por Schwegler.
- A hipótese de Givón de que a negação é pressuposicional, no entanto, não recebe comprovação da análise dos dados considerados neste trabalho, pois que a grande maioria dos enunciados negativos canônicos não são pressuposicionais.
- Nesse aspecto, portanto, Schwegler é quem parece estar correto quanto a negação canônica ser a forma não marcada, embora esteja equivocado quanto ao uso de negações não-canônicas, que nem sempre são pressuposicionais.

## Referências

- CAMARGOS, Marcelo. (2000). A negativa: uma análise qualitativa. Disponível em <http://www.ufop.br/ichs/conifes/anais/LCA/clca03.htm>. Acessado em 12 de maio de 2009.
- CARSTON, R. Metalinguistic negation and echoic use. *Journal of pragmatics*, v. 25, 1996.
- FURTADO DA CUNHA, M. A. O modelo das motivações competidoras no domínio funcional da negação. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, 2001.
- GIVÓN, Talmy. Negation in language: pragmatics, function, ontology. *Syntax and semantics 9: Pragmatics*, ed. by Peter Cole, 69-112. New York: Academic Press, 1978.
- GIVÓN, Talmy. Negation. In: \_\_\_\_\_. *Syntax: a functional-typological introduction*. Vol. I. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 1984.
- GOLDNADEL, Marcos. Capítulo 2: Os desafios da negação. In: \_\_\_\_\_. *Pressuposição Radicalmente Pragmática*. Porto Alegre: PUC-RS, 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2004.
- GUEDES, Carla Fernanda Ferreira. (2001). Capítulo 1: Considerações gerais sobre negação. In: \_\_\_\_\_. *Sujeitos Negativos e Concordância Negativa em Português numa perspectiva de Sintaxe Comparada*. Porto: Universidade do Porto, 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto: 2001.
- HORN, L. Metalinguistic negation and pragmatic ambiguity. *Language*, V. 61, n. 1, 1985.
- HORN, L. A natural history of negation. Stanford: CSLI, 1989.
- RONCARATI, Cláudia. A negação no português falado. IN: MACEDO, Alzira Tavares de; RONCARATI, Cláudia; MOLLICA, Maria Cecília. (orgs). *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- SCHWEGLER, Armin. Predicate negation in contemporary Brazilian Portuguese - A linguistic change in progress." *Orbis* 34:187-214, 1991.
- SCHWENTER, Scott A. The pragmatics of negation in Brazilian Portuguese. *Lingua* 115.1427-56, 2005
- SCHWENTER, Scott A. Fine-Tuning Jespersen's Cycle. In: *Drawing the Boundaries of Meaning: Neo-Gricean Studies in Pragmatics and Semantics in Honor of Laurence R. Horn*, ed. by Betty J. Birner and Gregory Ward. Amsterdam: Benjamins, 2006.
- SOUZA, Arivaldo Sacramento. (2004). As estruturas de negação em uma comunidade rural afro-brasileira: Helvécia -BA. [online]. Disponível em <http://www.vertentes.ufba.br/souza.doc>. Acessado em Maio de 2009.